

69º - CRIATIVIDADE NA EVANGELIZAÇÃO

1ª Coríntios 9.20-23 – *“Procedi, para com os judeus, como judeu, a fim de ganhar os judeus; para os que vivem sob o regime da lei, como se eu mesmo assim vivesse, para ganhar os que vivem debaixo da lei, embora não esteja eu debaixo da lei. Aos sem lei, como se eu mesmo o fosse, não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo, para ganhar os que vivem fora do regime da lei. Fiz-me fraco para com os fracos, com o fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns. Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele”.*

O camaleão é um tipo de lagarto amarelo, ou é verde? Ele não é roxo? Não, é preto! Será que não é branco? Qual é mesmo sua cor? O camaleão não tem cor definida. Sua cor é a cor do local onde está. Ele se adapta ao ambiente recriando em seu próprio corpo a cor da paisagem onde está. Essa sua atitude visa escondê-lo de seus inimigos e assim consegue proteger sua vida.

Quando queremos nos proteger de alguém que nos quer fazer algum mal ou que nos incomoda nós nos escondemos e até nos disfarçamos também. Para proteger nossa vida fazemos coisas impensadas em situações normais, no entanto, para continuar vivo, fazemos qualquer coisa, mesmo que até tenhamos que passar por situações vexatórias, pois o resultado (estar vivo) compensa.

Todos nós somos criativos. Basta a situação exigir que até o mais tímido e o menos criativo do grupo logo sai com uma ideia para resolver o problema. Quando nos interessa nós procuramos o modo de resolver a situação o mais breve possível. Quando não nos interessamos pelo assunto até as saídas conhecidas são descartadas.

A questão do dever cristão tem sido tratada assim. Para programações legais e confraternizações os crentes estão sempre prontos a dar o melhor de si e fazem festas memoráveis, no entanto, quando se trata de fazer um trabalho evangelístico, seja particular ou com o apoio da igreja, as ideias não surgem com facilidade e poucos são os que se dispõem a colaborar com o trabalho.

No estudo passado falamos sobre OS CRISTÃOS E A EVANGELIZAÇÃO. Nele mostramos que evangelizar é uma obrigação de todo cristão; que não há recompensa para quem evangeliza por obrigação e que a evangelização deve ter a

mesma motivação de quem mandou evangelizar. Tendo isso em mente percebemos que a evangelização tem de ser realizada e os responsáveis somos nós.

Diante disto, este estudo tratará sobre algumas:

IDÉIAS CRIATIVAS PARA A EVANGELIZAÇÃO

Paulo foi um excelente evangelista e para obter o sucesso que obteve ele tomou algumas atitudes que merecem ser estudadas. Vejamos algumas:

De acordo com esse versículo muitas vezes Paulo agiu como um camaleão. Para conquistar o seu alvo evangelístico **ELE SE MISTUROU ENTRE INCRÉDULOS PARA CONQUISTÁ-LOS** – *“Procedi, para com os judeus, como judeu...; Procedi, para os que vivem sob o regime da lei, como se eu mesmo assim vivesse...; Procedi, para os sem lei, como se eu mesmo o fosse...; Fiz-me fraco para com os fracos...”*.

Quando se trata de conquistas, não há exemplo melhor de adaptação para conquistar do que os namorados. Quando interessados numa moça, ou a moça num rapaz, não há limites para eles na tentativa de conquistar o seu alvo. O rapaz pobre se finge de rico para impressioná-la. O incrédulo passa a frequentar igrejas com muito mais frequência que os membros da igreja. A jovem muda seu comportamento para parecer uma “boa moça para se casar”. Fazem uma caricatura bonita de si para mostrar uma imagem que na realidade não tem, mas que, no entanto, é a imagem que ela acha que a pessoa alvo desejaria que tivesse. Agem assim até que conseguem conquistar a pessoa que tanto desejam.

Quando alguém se interessa pela conquista de outra ela procura parecer agradável para assim se aproximar da pessoa desejada e ter a chance de um dia fazer parte de sua vida. Nenhum namorado, por exemplo, mostra os seus defeitos para a namorada antes de se casar. Os defeitos poderiam afastá-la de si e ele perderia a chance de se unir a ela.

Quando era criança eu gostava de observar os animais. Observando o comportamento de pombos vi que eles também fingem ser o que não são para conquistar sua parceira. Certa vez eu tentei acasalar dois pombos adultos, porém o macho se mostrava muito valente e batia na fêmea e com isso ela fugia dele. Num determinado dia, vi que a fêmea entrava e saía da casa fazendo barulho e rodando o corpo como se fosse dona do pedaço. O macho, antes valente e violento, porém

sem esposa por causa disso, ficou caladinho e quieto enquanto a fêmea o beliscava e fazia barulho. Pouco tempo depois os dois saíram juntos da casa e começaram a namorar e não demorou muito para nascerem os filhotinhos. O macho valente se fez de submisso para conquistar sua parceira e obteve sucesso.

Paulo mostrou que uma das ideias criativas para fazer o evangelho chegar às pessoas é se misturar e por um tempo passar a fazer parte do grupo e assim descobrir e aproveitar as oportunidades. Há pouco tempo soube de um pastor que se infiltrou entre os surfistas e começou um trabalho evangelístico ali. Ele surfava com eles e aos poucos falava de Cristo. O sucesso foi impressionante. Aqueles que antes ignoravam os cristãos e se opunham à mensagem do evangelho passaram a ouvir um evangelista que se fez parecer com eles na vestimenta e no modo de falar. Nasceu então a primeira igreja dos surfistas no Brasil e muitos daqueles que nunca tinham ouvido o evangelho agora o tinham como parte do seu dia, ali mesmo na praia e com roupa de banho.

Paulo desejava salvar o maior número de pessoas possível. Para ter sucesso no seu projeto evangelístico ele se misturou entre eles. Se tornou um tipo de agente infiltrado. Ele disse que *“procedeu como judeu, como os sem lei e como os fracos”*. Ele queria usar o tempo entre eles para, de algum modo, conquistá-los e influenciá-los.

Mesmo não coadunando com a religiosidade hipócrita dos judeus Paulo se manteve no meio deles na tentativa de conseguir chamar sua atenção e se fazer ouvir como um deles. As sinagogas eram frequentadas por uma multidão de pessoas, a maioria deles eram judeus e a outra parte eram gentios convertidos ao judaísmo. Agindo como judeu Paulo teve várias oportunidades de pregar o evangelho dentro das sinagogas daqueles que mataram Jesus. O fato de estar misturado entre eles foi determinante para a evangelização deles. Quando ele foi obrigado a confrontar os judeus essa porta se fechou.

Paulo agiu com os gentios do mesmo modo. Os gentios eram idólatras e levavam uma vida absolutamente pervertida. Sua lei era o seu prazer, pois só faziam o que lhes dava prazer. Se ninguém se importasse com eles continuariam perdidos. Eles necessitavam da Palavra de Deus, porém só dariam ouvidos a alguém que tivesse sua simpatia. Paulo se tornou essa ponte entre Cristo e eles.

Paulo se misturou entre eles, e para isso não teve de cometer os mesmos pecados que cometiam. Ele apenas usou as oportunidades que Deus lhe concedeu para aproximar-se dos gentios e apresentar-lhes o evangelho. Quando os judeus rejeitaram a mensagem de Jesus Paulo disse que se voltaria para os gentios e se faria Apóstolo deles, e assim fez (At 13.46). Infiltrou-se no meio deles, falou sua língua, não obrigou ninguém a cumprir os rituais judaicos, trabalhou na confecção de tendas ao lado deles e no decorrer desse tempo Paulo se fez ouvir e com isso as igrejas dos coríntios, dos gálatas, dos efésios, dos colossenses e outras nasceram.

Estando entre eles Paulo pode influenciá-los. O tempero, mesmo sendo em menor quantidade do que o alimento, faz a diferença no sabor. Porém, se o tempero permanecer no armário e não entrar em contato com o alimento não lhe dará sabor. Paulo passou a morar e a se alimentar entre eles, algo que era proibido a um judeu (At 10.28), mas foi exatamente isso que fez a diferença. Paulo estava entre eles e eles podiam vê-lo, ouvi-lo e ele lhes era agradável. Paulo não era um religioso antipático que aparecia de vez em quando fazendo exigências e cobrando um comportamento cheio de abstinências. Estar entre eles fez toda a diferença para a conversão deles.

Paulo também se infiltrou entre os fracos. Essa estratégia não é muito agradável para muitos crentes. As pessoas que conseguem conquistar um nível social elevado desejam se relacionar com pessoas de um nível superior ao seu. Baixar o nível não é algo agradável e muito menos desejável, mas é exatamente isso que os missionários fazem. Cheios de cultura, deixam suas casas e famílias, se embrenham nas matas, se camuflam entre índios ou tribos africanas e vivendo entre eles os observam, se deixam observar por eles e assim os conquistam para que recebam de bom grado a palavra do evangelho que desejam oferecer-lhes. Mesmo com toda a superioridade cultural eles passam a viver no meio de pessoas analfabetas, incultas, sem higiene e com costumes muitas vezes nojentos.

Essa foi a atitude de Paulo: Mesmo sendo um homem muitíssimo bem preparado, capaz de discursar diante de reis e governantes e tendo uma capacidade intelectual invejável, mesmo assim ele não se afastou dos fracos, pelo contrário, se infiltrou entre eles como se fosse também um fraco.

Os missionários só obtêm sucesso porque se dispõem a morar entre os povos que desejam alcançar. No interior o povo da roça não tem muito luxo. Sua comida é cozida em panelas velhas de ferro, servida em pratos simples. Os pregadores que olham atravessado para a comida servida não têm sucesso algum, mas aqueles que mostram alegria de dividir o alimento simples com eles ganham a sua confiança e eles se dispõem a ouvi-los por horas. Os que assim fazem vêem sua igreja crescer. Isso mostra que a ideia criativa de Paulo de se infiltrar e se camuflar entre os incrédulos é muito boa.

Como poderíamos fazer isso hoje? Basta se infiltrar entre os passageiros dos ônibus que você pega todo dia. Converse com pessoas na fila do caixa de supermercado ou do banco. Jogue bola com eles e mostre como se deve jogar bola sem xingamento, palavrões e em paz. Aproveite quando os colegas de colégio ou do serviço fizerem confraternizações, brincadeiras ou rodinhas de conversa. Se o crente se abster de estar entre eles nesses momentos ele vai perder essa oportunidade. Porém se estiver entre eles dando um bom exemplo de sabedoria e temor ao Senhor, não apenas desejando obrigá-los a obedecer a Deus, mas obedecendo-o prazerosamente, assim os amigos serão influenciados e poderão, também, se entregar a Cristo. Mistura-te entre os incrédulos e leve Cristo a eles. Fazer isto é bom e dá resultados.

Outra ideia criativa de Paulo que o levou a ser um evangelista de sucesso foi que **ELE SUPORTOU O ERRO DOS OUTROS PARA ENSINAR O QUE ERA CORRETO** – *“Procedi, para com os judeus, como judeu...; Para os que vivem sob o regime da lei, como se eu mesmo assim vivesse, embora não esteja eu debaixo da lei; Aos sem lei, como se eu mesmo o fosse, não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo...; Fiz-me fraco para com os fracos...”*.

Uma mulher chegou ao salão de beleza malcheirosa e descabelada. Suas unhas estavam sujas e sua aparência não era nada agradável. No primeiro salão onde passou, mesmo mostrando que podia pagar pelo serviço, ela foi expulsa. Uma pessoa como aquela não poderia ocupar o mesmo espaço de outras mulheres bem vestidas e cheirosas. Saiu de lá triste e desanimada. Chegando a outro salão logo disse que podia pagar. A proprietária viu que teria muito serviço, mas resolveu investir na cliente. Levou-a para dentro, deu-lhe um belo banho, lavou-lhe os cabelos

e unhas, vestiu-a com roupas novas e deu um belo trato no cabelo. O resultado foi impressionante. A monstrega se tornou uma linda mulher. Ela pagou por tudo e o dinheiro foi superior ao pago por todas as outras clientes que passavam o dia conversando sem gastar nada.

Quando era comerciante tive a oportunidade de passar por essa experiência. Uma senhora muito mal cheirosa e com roupas sujas (várias roupas umas sobre as outras) e com alguns sacos velhos entrou na loja e começou a comprar. A primeira impressão foi horrível e outros clientes ficaram incomodados com sua presença, mas ela continuou lá. Escolheu camisolas de seda, conjuntos de roupas íntimas caras e muitas outras coisas. No final enfiou a mão entre os seios e tirou um maço de dinheiro e pagou tudo. Ela era uma funcionária pública aposentada por problemas psíquicos (Após a separação do marido ela ficou fraca das ideias e virou andarilha). Seu guarda-roupas eram os sacos que carregava. O seu português refinado e os seus modos educados mostravam que por baixo de tanta sujeira havia uma mulher muito bem preparada. Se não suportássemos o seu estado deplorável não teríamos feito a boa venda que fizemos.

Com esses dois exemplos quis mostrar que se julgarmos pela aparência desperdiçaremos muitas oportunidades de ganhar pessoas para Cristo. Muitas vezes o comportamento de algumas pessoas nos ofende e nos obriga a nos afastarmos delas. O seu modo de falar e de se vestir pode nos parecer algo terrível e insuportável. Nossa primeira atitude é a de nos afastarmos, porém Paulo mostra que essa não é uma boa atitude.

Nos dois exemplos dados acima mostrei que pessoas indesejadas se tornaram boas clientes, mesmo que a princípio parecessem repugnantes. Se a mulher que foi ao salão continuasse sendo expulsa ela continuaria suja e malcheirosa, porém alguém suportou o seu estado ruim e providenciou um modo de mudar a situação. De uma mendiga mal cheirosa ela se tornou uma mulher bonita e bem vestida. Isso aconteceu porque alguém suportou seu estado ruim visando transformá-la e deu-lhe a oportunidade que ela não teria se tivesse sido expulsa.

Um professor de português que se negue a frequentar um local onde as pessoas são analfabetas e usam um português simples e incorreto estará tirando

deles a oportunidade de aprenderem o português correto e assim se corrigirem.
Paulo suportou o erro dos outros para ensinar o que era correto.

Mesmo diante da religiosidade falsa e hipócrita dos judeus Paulo continuou com eles para dar-lhes a chance de perceberem que estavam errados. Se ele se afastasse por causa das concepções religiosas erradas daqueles judeus eles nunca teriam como aprender o que era correto. Como pastor, sei o quanto é difícil conviver com pessoas que acreditam em crendices, superstições, teorias e ensinamentos errados. Tenho desejo de abrir suas mentes, na marra, e implantar a verdade para que mudem, mas isso deve ser feito com cautela.

Paulo mostrou a solução. Conviva com eles. Suporte suas crenças erradas e com muito bom senso e sabedoria vá direcionando-os para as respostas certas e para o caminho perfeito. Assim como não se dobra um madeira seca com facilidade, também não se consegue mudar a mente de alguém que acreditou no erro durante toda a sua vida. Mas se a madeira seca for molhada diariamente e sobre ela for colocado algo bem pesado, ela vai se curvando aos poucos e “um dia” ela toma o formato que o carpinteiro deseja.

Assim também é com o incrédulo convicto de sua fé. Se você tentar forçá-lo a crer na verdade ele se afastará de ti e você não terá como ensiná-lo mais. Mas se souber suportar sua fé errada e permanecer ao seu lado como um amigo agradável e confiável Deus abrirá portas em ocasiões especiais e sua presença ao lado dele será determinante para a sua conversão.

Paulo agiu assim. Sendo um judeu cristão não seguia os rituais judaicos. Porém raspou seus cabelos como todos os judeus faziam ao tomar voto diante de Deus. Circuncidou a Timóteo para não provocar a ira dos judeus, mesmo sabendo da inutilidade da circuncisão para ele. Por várias vezes esteve no templo de Jerusalém por ocasião das festas judaicas.

Em sua carta aos Romanos, no capítulo 9.2,3, ele diz: *“Tenho grande tristeza e incessante dor no coração; porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne”*. Essas palavras de Paulo mostram que ele não coadunava com os erros doutrinários dos judeus, porém não os abandonava e estava disposto a tudo por eles. Ele convivia

com os erros deles porque sabia que Deus daria a ele oportunidades de levá-los à salvação

Paulo também suportou os erros dos “sem lei”. Eles eram gentios incrédulos que não conheciam a Deus e tinham uma vida pervertida. Conviver com os costumes dos incrédulos não era nada fácil. O Concílio de Jerusalém decidiu que os gentios convertidos deveriam “*se abster de beber sangue de animais e das relações sexuais ilícitas*”. Veja que só isso já seria repugnante para qualquer cristão. O que esses homens faziam era tão ruim que Paulo disse deles: “*Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha*” (Ef 5.12). Mas mesmo sendo difícil o relacionamento com pessoas com comportamentos tão baixos ele não os abandonou. Se o fizesse estaria condenando-os à perdição, visto ser Paulo a pessoa enviada por Deus para tirá-los do caminho da perdição.

Paulo também suportou os erros das pessoas fracas. Quem eram esses fracos? Eram convertidos que ainda não tinham aprendido a se curvar diante da autoridade do Senhor da Igreja. Eram pessoas que ainda não tinham se purificado dos seus antigos costumes do tempo da incredulidade. Ainda repetiam seus antigos erros agindo muitas vezes com incoerência com os ensinamentos bíblicos, com arrogância, manifestando orgulho, impaciência e comportamentos incondizentes com alguém que diz ter sido convertido.

Paulo esteve ao seu lado, mesmo sabendo do seu erro. Se os abandonassem eles não teriam quem os corrigisse. Isto nos ensina a sermos “*longânimes*”, ou seja, devemos ser pacientes para irmos corrigindo os irmãos fracos para que eles se fortaleçam com nosso ensino. Se os expulsarmos de nossa presença nunca mudarão seu modo de agir e assim correrão sério risco de cair nas garras de Satanás novamente.

Uma recomendação feita aos seminaristas é que ao serem ordenados pastores nunca falem de pecados como se só os outros pecassem. Somos ensinados a nos colocarmos como passíveis de erro como os demais, isso para não parecermos pessoas superiores e possuidores da impecabilidade.

Quando Paulo disse: “*Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a*

carne, da lei do pecado” (Romanos 7.24,25), com toda certeza muitos crentes fracos tiveram uma razão a mais para lutar contra as tentações por saberem que o seu missionário não era perfeito e também estava na luta contra o pecado. Como ele permanecia fiel, mesmo tentado, eles também poderiam ser fiéis.

Mostrar sua fraqueza não foi vergonha para esse homem de Deus como também não deve ser para nenhum de nós. Um comportamento reprovável é aquele em que cristãos, ao conversar com incrédulos, se colocam num patamar de santidade elevada com o intuito de se mostrarem superiores. Mesmo convertidos não somos superiores, somos apenas pecadores que mereciam a mesma condenação que os demais, mas por misericórdia e graça fomos alvos do amor de Deus e Ele tirou de nós a condenação que pesava sobre nós e nos encaminhou pelo caminho da santificação. A diferença é que já estamos no caminho e os incrédulos ainda não, no entanto eles dependem de nós para que também entrem no caminho.

Com certeza em tua igreja tem algum *“crente fraco”*. São aqueles ausentes, que não são fieis em seus compromissos particulares com Deus e com a igreja e as vezes ferem os outros com suas palavras impensadas. As vezes agem de forma vergonhosa e colocam toda a igreja em situação vexatória, nesse caso Paulo ensina que em vez de afastá-los devemos nos aproximar deles e fortalecê-los, sendo o suporte que necessitam para se firmarem sobre suas pernas e voltarem à obediência. Nessas horas é que devemos exercitar o amor de Cristo que habita em nosso coração.

Finalmente, Paulo mostra o último segredo de sua estratégia evangelística: **ELE SEMPRE AGIA COM UM OBJETIVO DEFINIDO** – *“A fim de ganhar os judeus”*. *“Para ganhar os que vivem debaixo da lei”*. *“Para ganhar os que vivem fora do regime da lei”*. *“Com o fim de ganhar os fracos”*. *“Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns. Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele”*.

Tem um ditado popular que diz: *“Se você pode falar com o dono do chiqueiro, para que perder tempo falando com os porcos?”* Um amigo comprou uma casa no setor M. Norte de Taguatinga e para escriturar-la ele necessitava de uma baixa na hipoteca junto a um órgão do governo. Deu entrada e esperou muito tempo e por isso teve prejuízos. Já outra pessoa na mesma situação em vez de usar os

caminhos normais, procurou saber quem era o responsável por aquela sessão e foi diretamente ao “homem”. Em menos de uma semana conseguiu o documento que precisava.

Muitas vezes nos perdemos em burocracias sem fim. Levamos prejuízos e somos prejudicados em várias áreas por mirar em alvos errados. Para ter sucesso a evangelização precisa ter um alvo definido. Não podemos dar muitas voltas e complicar o que é simples. Muito tem sido gasto em trabalhos evangelísticos e em treinamentos para evangelização, inutilmente. Inútil por quê? Porque se tem pregado o evangelho em trabalhos evangelísticos dirigidos a crentes. A maioria dos crentes já está saturada desses trabalhos porque ouvem apenas o óbvio. É inútil também porque as conferências missionárias não têm dado um “ALVO” a seus participantes. As pessoas saem de lá cheias de uma bagagem muito boa, porém que só gerará peso, pois não foram ensinadas e direcionadas para uma área de ação claramente definida.

O competidor nunca terminará sua competição se não houver um ponto de chegada definido. O atirador não terá sucesso algum se não for definido um alvo. O leopardo, com sua grande velocidade, nunca apanhará sua caça se na manada não escolher uma vítima definida. Ele espantará a todos e continuará com fome. O alvo é um ponto central a ser atingido. Sem ele qualquer esforço será inútil.

Paulo tinha um objetivo e por isso obteve sucesso. O seu objetivo era: a conversão de judeus que viviam sob a lei; a conversão dos gentios não convertidos que não conheciam a lei; e, o fortalecimento da fé de crentes fracos que conheciam a Cristo, mas não tinham aprendido a maneira certa de servi-Lo.

Todo gordo gosta de falar de regime: Gostaria de perder 40 kg. Eu gostaria de perder 15 kg. Como o alvo é muito alto o gordo continua gordo porque se desanima. Ele tem de ter metas alcançáveis, do tipo: em dois meses quero perder dois quilos. Nesse ano vou fazer bastante exercício e quero perder 10 kg. Desse jeito é mais fácil e o gordo pode alcançar o sucesso desejado.

Veja que Paulo agiu assim. Quando pregava para judeus o seu alvo eram os judeus. Quando rejeitaram o evangelho ele foi em direção aos gentios incrédulos e por anos dedicou-se a eles. Quando houve muitas conversões e um grande número de novos convertidos precisava de fortalecimento e de doutrinação ele passou a

fortalecê-los e a doutriná-los através de cartas e de viagens missionárias. Agora eram os novos crentes que precisavam dele. Ele mirou num alvo de cada vez e desse jeito ele pode atingir seus objetivos.

Paulo estava disposto a investir tudo na evangelização. Ele se entregou por completo e empenhou todas as suas forças na obra. Ele disse: *“Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns. Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele”.*

Esse texto mostra que ele não apenas estava disposto a fazer o possível, ele fazia o possível com alvos claramente definidos e caminhava de modo planejado. Seu objetivo não era criar igrejas grandes e arrecadar dinheiro ou criar um lugar de diversão para os crentes. Seu objetivo era salvar homens e levá-los ao encontro do Salvador. Esse era o seu alvo.

O povo conhecido como *“Moravianos”* teve uma atitude muito louvável, porém de um sacrifício impressionante. Na época pessoas eram mantidas escravas em trabalhos forçados em lugares ermos. Os escravos nunca voltariam vivos para casa. Entravam vivos e lá eram enterrados depois de morrerem por causa dos maus tratos dos seus opressores. Muitos desses Moravianos, com o intuito de levar a mensagem de Cristo a esses escravos, se ofereceram como escravos mesmo sabendo que de lá nunca mais sairiam. Eles se escravizaram para que alguns escravos fossem salvos. Esse era o seu alvo.

Você é um evangelista? Tem sido fiel na tua missão, dada por Cristo, de levar sua mensagem salvadora a todos que estão à tua volta? Todo crente tem essa missão, porém muitos não agem por falta de um alvo. Às vezes vêem seu bairro como um alvo, porém num bairro há centenas de casas e milhares de pessoas e esse alvo se torna inatingível.

Talvez fosse o caso de escolher um grupo menor, pessoas amigas ou parentes. Depois de definir o alvo você deve dedicar tempo, orar por eles e fazer todo o possível para que essa pessoa seja salva. Os modos de ação podem variar, porém a mensagem é a mesma e todos sabemos dizer que o homem é pecador e precisa da salvação que Jesus oferece de graça e que ele é o único caminho até Deus. Basta fazer tua parte e o Espírito Santo se encarregará de fazer o resto.

Nesse estudo tratamos sobre:

IDÉIAS CRIATIVAS PARA A EVANGELIZAÇÃO PESSOAL.

Vimos que Paulo se preocupou em planejar suas ações para ter sucesso e os obteve. A estratégia de Paulo foi:

- **ELE SE MISTUROU ENTRE OS INCRÉDULOS PARA CONQUISTÁ-LOS** – *Procedi, para com os judeus, como judeu...; Procedi, para os que vivem sob o regime da lei, como se eu mesmo assim vivesse...; Procedi, para os sem lei, como se eu mesmo o fosse...; Fiz-me fraco para com os fracos...”*
- **ELE SUPORTOU O ERRO DOS OUTROS PARA ENSINAR O QUE ERA CORRETO** – *“Procedi, para com os judeus, como judeu...; Para os que vivem sob o regime da lei, como se eu mesmo assim vivesse, embora não esteja eu debaixo da lei; Aos sem lei, como se eu mesmo o fosse, não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo...; Fiz-me fraco para com os fracos...”*
- **ELE SEMPRE AGIA COM UM OBJETIVO DEFINIDO** – *“A fim de ganhar os judeus”. “Para ganhar os que vivem debaixo da lei”. “Para ganhar os que vivem fora do regime da lei”. “Com o fim de ganhar os fracos”. “Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns. Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele”.*

Nada te obriga a agir exatamente como Paulo. O estudo mostra apenas que para o sucesso na evangelização existe a necessidade de um planejamento. Porém não se pode gastar o tempo todo em planejamento sem ação. Descubra qual é a maneira mais criativa que você pode usar para ser um evangelista de sucesso e logo que descobrir escolha um alvo e aja imediatamente. Uma vez tendo descoberto, aja prontamente e ganhe muitas pessoas para o Senhor Jesus, afinal de contas essa é a tarefa essencial e primeira da igreja.

Que Deus te abençoe!